

Fecomércio RS  
Sesc | Senac



# ICF

## Intenção de Consumo das Famílias

Março de 2022



# O que o ICF apresentou em mar/22?

**O ICF registrou 78,7 pontos em mar/22 o que representou uma variação de 1,4% na passagem do mês. Quando comparado a mar/21 houve aumento de 32,9%.**

Nesta edição, todos os subíndices do ICF registraram crescimento na margem e contribuíram para o incremento de 1,4%. A recuperação em curso é mais evidente quando a base de comparação é o mesmo período do ano anterior. Contudo, a

despite da melhora, cabe a ressalva de que o nível do ICF segue 20,7% abaixo do patamar pré-pandemia (mar/20).

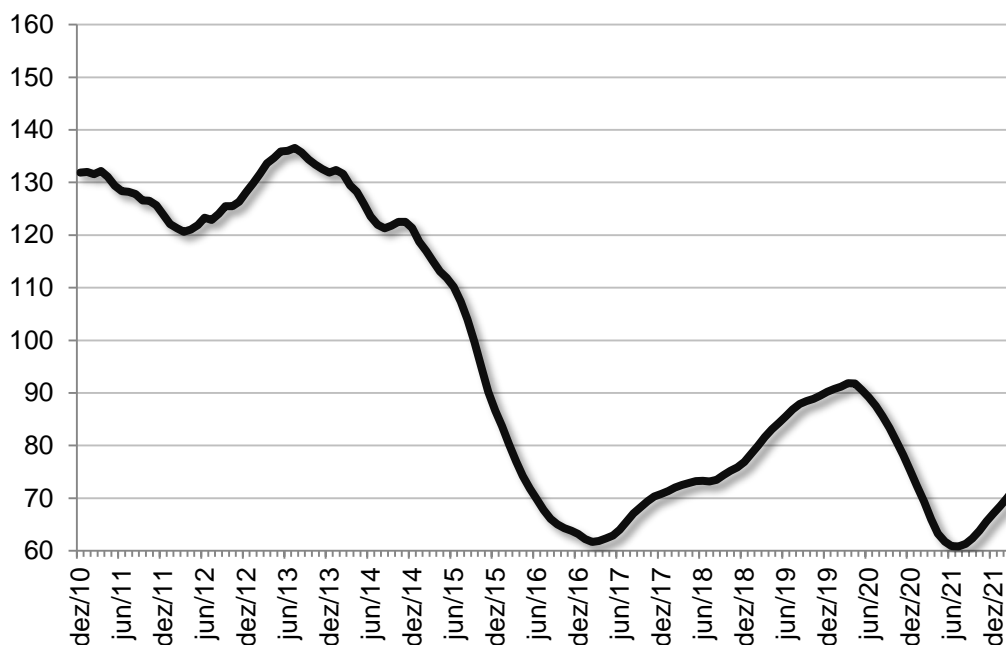
A observação dos dados indica que a melhora da confiança tem ocorrido mais concentrada nas variáveis relacionadas ao mercado de trabalho. Este resultado demonstra que a reação do mercado de trabalho não implica, necessariamente, em uma melhora do consumo. Em especial, o aumento dos juros e a alta da inflação têm prejudicado

uma retomada mais consistente do consumo.

Ao que tudo indica, para as próximas edições, em caso de permanência das condições atuais, a recuperação do consumo das famílias deve seguir pautada pela dinâmica da recuperação do mercado de trabalho e também da evolução de variáveis relacionadas ao consumo, como a taxa de juros e a inflação.

## Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
<b>Resultado ICF</b>	78,7	↑	1,4%	↑	32,9%
<b>Grupo I: Mercado de Trabalho</b>					
Situação do Emprego	95,8	↑	1,7%	↑	42,1%
Situação de Renda	93,7	↑	2,1%	↑	14,5%
<b>Grupo II: Consumo</b>					
Consumo Atual	80,0	↑	0,9%	↑	66,4%
Acesso ao Crédito	89,7	↑	0,7%	↓	-0,2%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	43,8	↑	0,7%	↑	3,5%
<b>Grupo III: Expectativas</b>					
Perspectiva Profissional	78,1	↑	1,8%	↑	82,5%
Perspectiva de Consumo	69,7	↑	1,1%	↑	66,0%

	<b>Cor: Campo otimista</b> <b>Direção: Variação positiva</b>		<b>Cor: Campo otimista</b> <b>Direção: Variação negativa</b>
	<b>Cor: campo pessimista</b> <b>Direção: variação positiva</b>		<b>Cor: campo pessimista</b> <b>Direção: variação negativa</b>

# Mercado de trabalho

O indicador de **situação atual do emprego** registrou **95,8 pontos**, com variação de 1,7% frente ao mês anterior. Em relação a mar/21, houve aumento de 42,1%. Em nível, o subíndice segue 16,1% distante do patamar pré-pandemia (mar/20 para esta pesquisa).

O percentual de famílias que se sentem menos seguras sobre a situação de permanência no emprego, comparativamente ao mesmo período do ano anterior foi de 26,6% em mar/22, parcela menor que o registrado em mar/21 (45,5%). De acordo com o IBGE,

houve aumento de 5,9% na população ocupada do Rio Grande do Sul, no 4ºT de 2021 frente ao mesmo período de 2020. Esse processo de retomada indica maior capacidade de absorção do mercado de trabalho, refletindo na melhora de percepção de segurança do emprego.

A média em 12 meses do indicador registrou 86,2 pontos. Em mar/21, a média em 12 meses era de 83,1 pontos.

Na avaliação quanto à **situação de renda atual**, o indicador teve variação de 2,1% na comparação mensal, marcando

**93,7 pontos**. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador teve aumento de 14,5%. Frente ao pré-pandemia (mar/20) há uma defasagem de 8,7%.

Entre os entrevistados, enquanto 68,1% avaliam que sua renda está igual ao mesmo período do ano passado, para 19,0% a percepção é de um nível de renda pior. Em mar/21, 31,4% consideravam sua situação pior do que no mesmo período de 2020.

Na média em 12 meses, o indicador foi dos 82,2 pontos em mar/21 para 91,5 pontos em mar/22.

# Consumo

O indicador referente ao **nível de consumo atual** registrou 80,0 pontos, o que representou um aumento de 0,9% em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi 66,4% maior. Com isso, o subíndice segue 10,0% abaixo do patamar pré-crise.

Entre os entrevistados, 37,6% afirmam estar comprando menos que no mesmo período do ano anterior (em mar/21, esse percentual era de 62,7%).

Na média de 12 meses, o indicador registrou 63,9 pontos.

Nos 12 meses encerrados em mar/21 esse valor era de 58,2 pontos.

O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou **89,7 pontos** em mar/22, com uma variação de 0,7% em relação ao mês anterior. Na comparação com mar/21, houve variação de -0,2%. O subíndice se encontra, atualmente, 8,9% abaixo do patamar pré-crise.

A média em 12 meses registrou 93,1 pontos. No mesmo período do ano anterior esse nível era de 87,1 pontos.

No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador registrou 43,8 pontos no mês de mar/22, e variou 0,7% na comparação mensal. Esse resultado superou em 3,5% o nível de mar/21. Com isso, o subíndice permanece 47,6% abaixo do patamar pré-crise (edição de mar/20)

Nos últimos 12 meses, o indicador registrou média de 50,2 pontos, ficando superior à média de mar/21 (38,0 pontos).

# Expectativas

O indicador de **perspectiva profissional** registrou **78,1 pontos**, com uma variação de 1,8% frente ao mês anterior. Em relação ao mês de mar/21 esse resultado foi 82,5% superior. Com isso, o subíndice atingiu o maior nível desde jun/20 (81,0 pontos). Entre os entrevistados, 48,9% não esperam nenhuma melhora profissional nos próximos seis meses, enquanto 27,0% esperam alguma melhora; em mar/21, esses percentuais correspondiam

a 72,9% e 15,7%, respectivamente.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador registrou 61,9 pontos, o mesmo nível de mar/21.

A **perspectiva de consumo**, registrou **69,7 pontos** em mar/22, com uma alta de 1,1% ante o mês de fev/22. Na comparação com mar/21, a variação foi de 66,0%. O resultado do mês foi o maior para o subíndice desde abr/20 (77,4 pontos).

Para 50,6% das famílias, o consumo nos próximos meses tende a ser menor; 29,0% avaliam que deva ser igual ao do ano passado e 20,3% consideram que deva ser maior; percentuais que em mar/21 marcavam 71,7%, 14,7% e 13,7%, respectivamente.

A média dos últimos 12 meses foi de 55,7 pontos. Nos 12 meses encerrados em mar/21 esse nível foi de 51,6 pontos.

---

# Como é calculado o ICF?

**O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.**

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

## **Mercado de trabalho**

**Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

**Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

## **Consumo**

**Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

**Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

**Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis

(eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

## **Expectativas**

**Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

**Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

---

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

**Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS**  
**assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3286 5677**